
**MÉDICOS
SOLIDÁRIOS**
SÓCIOS SE UNIRAM
PARA AJUDAR O
PRÓXIMO DURANTE
A PANDEMIA

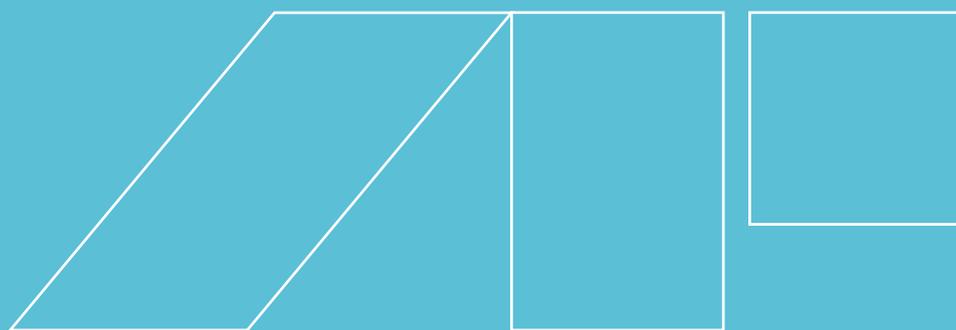
ELEIÇÕES
CONHEÇA OS
CANDIDATOS
AO CONSELHO
DELIBERATIVO



RECOMEÇO

DIFERENTES SETORES TERÃO QUE
SE ADAPTAR À NOVA REALIDADE

BEM-VINDO DE VOLTA AO AP





PREZADOS ASSOCIADOS,

Estamos novamente diante de um momento muito importante para o Clube, a renovação de um terço do Conselho Deliberativo do AP.

Chegamos também ao final do mandato que me foi concedido pelos associados por meio da eleição dos conselheiros, que são de fato os seus legítimos representantes.

Nestes três anos, realizamos muitas coisas aqui no Clube, cuidamos de processos internos, obras importantes e eventos de toda natureza, mas o que me deixa mais satisfeito é encontrar com os associados no AP e receber o carinho e o reconhecimento pelo trabalho de toda a diretoria, que se empenhou de corpo e alma para fazer de nosso clube, além do mais querido, o melhor de São Paulo.

Mas todo esse planejamento e essa jornada foram pegos por um vendaval, uma tempestade, um surto...o novo coronavírus, invisível, traiçoeiro, perigoso, que mudou nossas rotinas, talvez de maneira definitiva.

Ao longo da minha vida, já enfrentei desafios pessoais e profissionais de toda ordem, e acredito realmente que de certa forma cada um desses obstáculos me fez aprender algo novo, me fez amadurecer.

Sou, e me esforço sempre para ser, um otimista, que acredita na vida e nas pessoas, e acho que assim é que devemos olhar o futuro e o que ele nos reserva.

O que tiramos de positivo deste momento tão difícil?

Eu percebi que este isolamento que nos foi imposto teve o impacto de uma parada brusca e inesperada na montanha-russa na qual voluntariamente transformamos nosso dia a dia.

Susto, pânico, histeria, o que vai acontecer com nossas vidas.

Lentamente, passado o momento de desespero, vem uma sensação de alívio, desapego, análise e avaliação de quantas coisas e rotinas incorporamos ao nosso dia a dia, nem sempre necessárias.

Um reencontro com a família – filhos, netos, avós, tios –, todos com quem pudemos conviver sem aumento do risco do contágio. E, quer saber? Como foi bom!

Sim, é possível viver de maneira mais simples e talvez mais gostosa, todos colaborando, na cozinha, na limpeza, no dia a dia. O que de fato é importante?

Podemos trabalhar de maneira mais produtiva e organizada se não perdermos tanto tempo nos meios de transporte?

Será que não é mais saudável mudar o modal de transporte, bicicletas e caminhadas, em vez de automóveis?

O que realmente vale a pena, senão os momentos com as pessoas queridas e fazendo as atividades que mais gostamos?

Acho que este momento é de reflexão e mudança, introspecção e avaliação, sairemos deste período melhores do que entramos, mais leves, mais amigos, mais solidários, mais humanos.

O que fica de tudo isso também é a percepção da falta que o AP faz em nossas vidas, os amigos, os esportes, nosso restaurante, nossa piscina, nossos momentos, nossas memórias.

E finalmente o alívio, sim o AP continua aqui, o nosso clube, que também já passou por vendavais e tempestades e saiu mais forte de tudo isso, está aqui, esperando você, lindo e acolhedor, simples e fraterno, como sempre foi, como queremos que seja a nossa casa.

Obrigado, de coração, a todos, colaboradores, diretores, conselheiros e, especialmente, aos associados.

De todos para todos,

Fábio Candalaft
Presidente

REVISTA MAIS/AP

Ano 12 / Nº 135
Agosto de 2020

A revista Mais/AP é uma publicação mensal do Clube Alto dos Pinheiros Rua Guerra Junqueiro, 115 Alto de Pinheiros - CEP 05463-030 - São Paulo-SP Tel.: (11) 3093-8340 Departamento de Comunicação e Marketing: ramais 234/274 comunicacao@clubeap.com.br **WWW.CLUBEAP.COM.BR**

REVISTA MAIS/AP É PRODUZIDA PELO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Assistente de Comunicação
Lucas Parolin

Designer Gráfica
Shantala Ambrosi

Revisão
Sílvia Quirico

RAMAIS DO AP

Clube AP: 3093-8340

Telefonista: 212/224

AP Criança: 267

Barbearia: 254

Biblioteca/Cultural: 228/231

Cabeleireiro: 249

Comunicação: 234

Enfermaria: 246

Esportes: 213/262

Restaurante: 214

Secretaria Social: 232

Social: 217/253/270

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Fábio Candalaft

1º Vice-presidente / Diretor de Esportes
Marcelo José Silva Pujol

2º Vice-presidente / 1ª Diretora Financeira
Maria Cecilia de Cenço Carvalho

Assessor da Presidência
Francisco Segnini Junior

1º Diretor Secretário
Mario Sergio Cavichio Unti

2º Diretor Financeiro
Fernando Servio Godeghesi

Diretor Administrativo
Eduardo Cesar Almeida

Diretor de Marketing
Luciano Silva de Deos

Diretora de Comunicação
Flavia Meirelles Lo Re

Diretor Social
Ciro Rubens Pereira de Aguiar

Diretora de Atividades Sociais
Leda Ribeiro Moreira

Diretora de Recursos Humanos
Valdirene Silva Eid Tucci

Diretor de Obras
Ronaldo Marson

Diretor Cultural
Wellington Nogueira Santos Junior

Diretor Jurídico
Silvio Giannubilo Schutzer

Diretor de Sede
Marcelo Sturlini Bisordi

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
Anibal Tolosa Martirani

Vice-presidente
Antonio S. da Graça Modolo

1ª Secretária
Lilian Cristina Santos V. Camara

2º Secretário
Sergio Marques da Silva Ayroza



SUMÁRIO

- 5. Perfil do Colaborador
- 6. Memória AP
- 8. AP News
- 10. Artigo: Home Office - Uma questão a ser discutida na perspectiva do espaço físico
- 11. Curiosidades
- 12. Candidatos ao Conselho Deliberativo
- 16. Capa: Tendências Pós-Covid-19
- 24. Aniversário do AP: 60 Anos
- 26. Perfil
- 28. Ações da Diretoria do AP
- 34. Papo Jovem
- 36. Paladar
- 38. Artigo: Vida Longa e Próspera
- 39. Livre Expressão

FOTO: CLUBE AP



MARILEIA ROCHA,
ANALISTA DE RH

COLABORADOR/AP

IDAS E VINDAS NO AP

MARILEIA ROCHA, 43, tem uma história de idas e vindas com o AP. A atual analista de Recursos Humanos chegou ao Clube pela primeira vez em 2000, como funcionária terceirizada. Após três anos, ela seguiu novos rumos e voltou em 2008 como colaboradora temporária na Secretaria. Em dezembro de 2009, foi efetivada, passou para o Departamento de RH e permanece por lá até hoje. "Diga se isso já não é um casamento?", ela brinca.

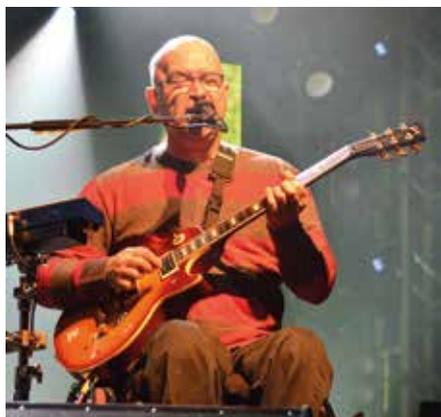
A paulista nem sempre soube que trabalharia com RH. Leia, como prefere ser chamada, formou-se como professora de ensino fundamental, mas teve poucas oportunidades na área. Então, acabou aceitando uma posição como recepcionista de uma empresa de processamento de folhas de pagamento e RH. A partir daí, ela se apaixonou pela área e nela permaneceu. "Confesso que é uma loucura, mas eu amo o que faço", diz a analista.

Leia conta que, se não trabalhasse com RH, gostaria de atuar com decoração de festas e eventos, principalmente infantis. "É um prazer fazer um projeto, desde sua elaboração e criação até a felicidade do resultado final." Porém, para se divertir, Leia gosta de balançar o esqueleto e dançar. Com gosto musical extremamente eclético, declara que viveu diversas fases em sua vida. "Já tive minha época de forró, pagode, samba, sertanejo, mas meu coração pertence mesmo ao rock e à zumba", ela afirma. Essa é, inclusive, uma de suas maiores saudades durante este período de quarentena. "Também não vejo a hora de poder me reunir com meus amigos novamente em algum barzinho para jogar conversa fora."

A analista de RH está trabalhando em sistema de home office durante a quarentena, com alguns plantões presenciais no Clube. "Agradeço demais por isso, pois me ocupo e dou minha contribuição ao AP", ela diz. Leia está aproveitando seu tempo livre para colocar em dia os filmes e séries preferidos, assistir a um bom desenho animado ou amenizar as saudades através de videochamadas com familiares e amigos. "Estamos passando por um momento novo e não sabemos o que vai acontecer, mas temos que lidar com isso e principalmente com nossas emoções. Com muita fé e confiança em Deus, tudo vai passar e sairemos mais fortes. Espero que todos estejam bem e se cuidando em casa", Leia finaliza. //

MEMÓRIA/AP

NESTE ANO, A COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DO CLUBE TEVE QUE SER UM POUCO DIFERENTE. VAMOS RELEMBRAR ALGUMAS DAS ÚLTIMAS CELEBRAÇÕES PARA MATAR AS SAUDADES.



Em 2016, Herbert Vianna e os Paralamas do Sucesso botaram para quebrar.



Os hits do Capital Inicial fizeram o AP tremer em 2017.



No ano passado, o público dançou ao som de *Dado Villa-Lobos & Marcelo Bonfá* tocam *Dois + Que País É Este*.



Já em 2018, a grande atração do aniversário do Clube foi Frejat.



Jorge Ben Jor trouxe o Carnaval para o AP em 2012.



Os sócios cantaram com os roqueiros do Titãs em 2015.

Rogério Flausino e o Jota Quest foram a grande atração da festa em 2014.



Quer ver a sua história ou algum momento marcante que viveu no Clube no Memória AP?
Envie suas fotos e as informações para comunicacao@clubeap.com.br

AP/NEWS



INSCRIÇÕES DA ACADEMIA

Durante o período de fechamento do Clube, as inscrições de todos os associados inscritos na academia foram congeladas. O uso do serviço não será cobrado no mês de julho e todos os sócios serão reinscritos automaticamente.

Caso você queira cancelar sua inscrição, entre em contato com o Departamento de Esportes até o dia 31/7. Caso contrário, os meses de agosto e setembro serão cobrados em setembro.

FOTO: CLUBE AP

MELHORIAS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Ao longo dos 110 dias em que o Clube permaneceu fechado, cumprindo determinação da Prefeitura de São Paulo em relação à pandemia causada pelo coronavírus, foram realizadas diversas melhorias em algumas áreas do AP. Confira abaixo os trabalhos executados.

- Reforma do deck de madeira da piscina
- Reforma da churrasqueira
- Implantação de uma nova área para paisagismo
- Repintura dos corrimãos das áreas de circulação
- Repintura dos guarda-corpos da piscina
- Revitalização das paredes de concreto aparente
- Revitalização das mesas de apoio na área da piscina



FOTO: CLUBE AP

COSTURA BENEFICENTE DURANTE A QUARENTENA

Mesmo durante o período de fechamento do Clube, as participantes da Costura Benéfica do AP não pararam de trabalhar um minuto sequer.

O grupo havia promovido a rifa de um vaso de cristal antes do início da pandemia. Mesmo com o distanciamento social, foram vendidos 1.275 números, a quantia arrecadada foi de R\$ 12.750,00 e revertida na compra do material necessário para a confecção de 115 enxovais para bebês de famílias carentes.

A sócia Ana Camargo foi a vencedora, com o número 116. O sorteio foi realizado on-line, pelo Facebook, no dia 25 de junho.



FOTO: FREEPIK

AULAS ON-LINE

DEPARTAMENTO DE ESPORTES ADAPTA-SE AO ISOLAMENTO SOCIAL

DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL provocado pela pandemia de Covid-19, diversas áreas tiveram que adequar suas realidades. Dentro do universo dos clubes, um dos setores mais afetados foi o do Departamento de Esportes, habituado a ministrar aulas presenciais das mais variadas modalidades a diferentes grupos de pessoas e faixas etárias.

Assim, a equipe de esportes do AP teve que repensar seu dia a dia e encontrar novas maneiras de fornecer seus serviços aos sócios. Uma delas foi a introdução de aulas on-line, que passaram a ser oferecidas de maneira experimental a partir do dia 7 de julho, data da reabertura do Clube. Anteriormente, desde o primeiro dia de fechamento do AP, o departamento também transmitiu vídeos das aulas Vida com Qualidade, postadas diariamente no Blog do AP.

Como pontapé inicial, o departamento ofereceu dez aulas on-line aos associados, entre os dias 7 e 23 de julho: ginástica artística e futebol/futsal, como parte do programa Escola de Esportes; handebol, basquete e futebol, como parte do programa de Treinamento Poliesportivo; educação física infantil; Vida com Qualidade; mix esportes; e voleibol.

De acordo com Daniel Gastaldi, gerente do setor no AP, a permanência dessas aulas após o período de isolamento social ainda é incerta, mas está sendo estudada.

Confira a grade horária das aulas on-line em nosso site.

WWW.CLUBEAP.COM.BR



FOTOS: CLUBE AP

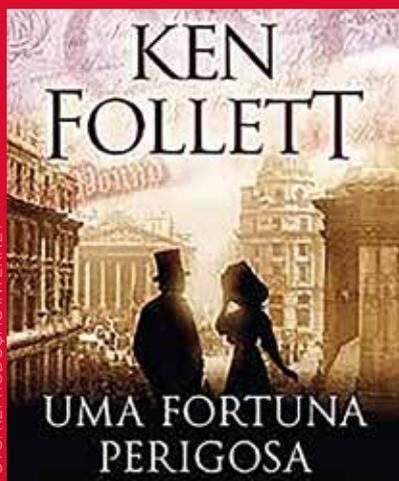


FOTO: REPRODUÇÃO INTERNET

BIBLIOTECA

AQUISIÇÕES

A Ocupação, de Julián Fuks

Leonardo da Vinci, de Walter Isaacson

Nunca Houve um Castelo, de Martha Batalha

Um Caminho para a Liberdade, de Jojo Moyes

Um Cavaleiro em Moscou, de Amor Towles

Uma Fortuna Perigosa, de Ken Follett



Francisco Segnini Jr
 Prof. Dr. livre-docente pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, atuou na graduação e pós-graduação dessa escola durante 35 anos. Atualmente, trabalha como profissional liberal, tendo realizado projetos em diferentes áreas da arquitetura e do urbanismo, e é assessor da presidência do AP.

HOME OFFICE UMA QUESTÃO A SER DISCUTIDA NA PERSPECTIVA DO ESPAÇO FÍSICO

O CRESCIMENTO DO HOME OFFICE foi uma resposta ao isolamento necessário em função da pandemia. No início, foi considerado uma forma conveniente de realização do trabalho remoto. Vantagens foram reiteradas, tais como ficar em casa, próximo da família, sem enfrentar os desagradáveis e perigosos momentos no trânsito, sem deslocamentos desnecessários e menor possibilidade de contaminação. O crescimento da produtividade no trabalho foi compreendido como possível e relevante. A economia de gastos com transporte, alimentação e até mesmo com vestuário complementa os argumentos favoráveis.

No entanto, outras dimensões possibilitam a relativização das vantagens inicialmente consideradas. Refiro-me às condições do espaço físico, aos custos relacionados aos equipamentos eletrônicos e suas conexões, como consumo de energia.

Neste texto, discutirei diferentes situações concretas para a instalação desses espaços de trabalho em apartamentos e rearranjos físicos necessários para tanto. Frequentemente, essas mudanças desestruturam o ambiente doméstico e criam ou acirram conflitos.

Uma pesquisa concluída pela FEA/USP, coordenada, entre outros, pelo Prof. Wilson Amorim, em 2020, informa que 70% dos entrevistados de alta renda e qualificação consideraram vantajosa a prática do home office. Presumo que os entrevistados residam em amplos apartamentos, com espaço disponível para tanto. Ou, talvez, situação semelhante possa ser vivenciada por pessoas que moram sozinhas ou por casais sem filhos.

Acrescento, para reflexão, duas outras situações não tão confortáveis, a partir de minha experiência como arquiteto.

Tenho acompanhado a vida de alguns casais, na faixa etária entre 35 e 50 anos, com diferentes condições financeiras, que, de repente, tiveram que adotar essa modalidade de trabalho, somada à educação a distância imposta aos filhos.

Poucos jovens casais têm o privilégio de poder ter um espaço de trabalho em casa, mesmo que improvisado, que seja confortável e ergonomicamente adequado, com ajuste de iluminação, temperatura e internet compatível. O maior número deles não tem condições de dispor de espaços para a implantação de um escritório.

Trago dois exemplos do meu conhecimento.

Um casal com renda elevada, na faixa dos 40 anos, mora com dois filhos pequenos em um confortável apartamento, com cerca de 200 m², que conta com terraço e 3 quartos. O casal trabalha em grandes empresas e precisou trabalhar em casa convivendo com os filhos. Como organizar o trabalho sem desalojar as crianças? A solução encontrada inicialmente: um foi para a sala e o outro para a cozinha, ou seja, sem condições de conforto e sem a privacidade necessária. Após conflitos, eles optaram por uma mesa em seu quarto. Caso essa situação se mantenha, o casal pensa em alugar um escritório nas imediações do apartamento para não alterar a dinâmica e o conforto dos filhos. Os custos referentes ao espaço físico deixam de ser do empregador.

No entanto, há situações mais difíceis. Um casal divide um apartamento de 100 m² com dois filhos e a avó das crianças. A privacidade, sem espaço adequado, é necessariamente comprometida para o desenvolvimento do trabalho. A situação é absolutamente precária.

Considerarei nesta análise duas situações diversas, mas que trazem para reflexão possibilidades de conflito familiar, num período pandêmico, compreensível. No entanto, evidencia que adentrar o espaço de moradia não é solução para a diminuição dos custos das empresas, pois representa um alto custo emocional para as famílias.

O crescimento da produtividade no trabalho é relativizado pelas dificuldades impostas aos profissionais e trabalhadores que não dispõem de salários e espaços que lhes garantam conforto e privacidade, inicialmente imaginado e desejado no plano do discurso. 

AP/CURIOSIDADES

O período de quarentena e isolamento social também afetou o Clube. Pensando sempre no bem-estar de seus sócios e colaboradores, o AP tomou diversas medidas de higiene e limpeza nestes últimos meses. Confira abaixo algumas curiosidades sobre os cuidados contra o coronavírus dentro do AP.

O AP PERMANECEU FECHADO POR **110** dias

e reabriu suas portas no dia 7 de julho, seguindo as orientações da Portaria nº 683 da Prefeitura de São Paulo.

Foram instalados

33

dispensers de álcool em gel por todas as áreas do Clube.

Foram posicionados 6 totens de álcool em gel com acionamento por meio de pedal em pontos estratégicos do AP.

Foram disponibilizadas

750
MÁSCARAS

de pano e fornecidos **55 kits** de higiene para os colaboradores do Clube, contendo álcool em gel, álcool isopropílico, álcool 70% líquido e Peroxy.

Foram comprados

130 litros
de álcool em gel
e 276 litros de
álcool 70% líquido.

Obs.: todas as informações foram obtidas diretamente com os departamentos de Patrimônio e Zeladoria e Compras do Clube. Os números são referentes ao período até o dia 16 de julho.

ELEIÇÕES PARCIAIS PARA O CONSELHO DELIBERATIVO DO AP

CONHEÇA OS CANDIDATOS

O **CONSELHO DELIBERATIVO** é o órgão representativo dos associados. Seus membros são eleitos para mandatos com duração de seis anos. É ele o responsável por eleger o presidente, os dois vice-presidentes da diretoria executiva, o 1º secretário e o 2º secretário do próprio Conselho Deliberativo, a Comissão de Admissão e o Conselho Fiscal, todos

para um mandato de três anos. Nestas eleições, serão escolhidos sete membros para o conselho, composto por 21 sócios. Participe ativamente do futuro do AP!



ANDREA CORVELLONI

Chefe de cozinha

- 44 anos
- Divorciada
- Sócia desde 2015

Cargos anteriores no AP:
sócia colaboradora do Alimentos & Bebidas

"Gastronomia & Diversão"



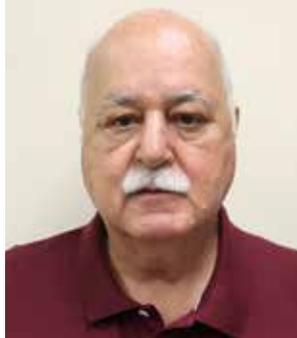
**ÁLVARO AUGUSTO
ROCHA DE CARVALHO**

Advogado

- 56 anos
- Casado
- Sócio desde 2006

Cargos anteriores no AP:
diretor de esportes e atual conselheiro

"Nove anos na administração do Clube e tenho certeza de que ainda posso colaborar."



**ANSELMO
CAVAGGIONE FILHO**

Engenheiro civil

- 73 anos
- Casado
- Sócio desde 1983

Cargos anteriores no AP:
diretor social e diretor de esportes

"Por um AP sempre melhor."



**ARYEMIR MELLO
MARCONDES JUNIOR
(ARY)**

Advogado

- 67 anos
- Casado
- Sócio desde 1992

Cargos anteriores no AP:
conselheiro

"Ontem, hoje e amanhã: sempre AP."



**CIRO RUBENS
PEREIRA DE AGUIAR**

Empresário

- 57 anos
- Casado
- Sócio desde 2002

Cargos anteriores no AP:
atual diretor social

*"Comemorar
a vida no AP."*



**EDUARDO CESAR
DE ALMEIDA**

Administrador

- 54 anos
- Casado
- Sócio desde 1970

Cargos anteriores no AP:
vice-presidente, diretor
de RH e atual diretor
administrativo

*"Juntos somos
mais fortes."*



**FÁBIO CARDOSO
DE SOUZA**

Empresário

- 50 anos
- Solteiro
- Sócio desde 2007

Cargos anteriores no AP:
atual conselheiro

*"Compromisso de uma
gestão democrática e
participativa, com respon-
sabilidade, transparência,
envolvimento e respeito,
por um AP que satisfaça à
perspectiva do associado."*



**FERNANDO
DE CAMARGO
SHELDON JUNIOR**

Advogado

- 47 anos
- Casado
- Sócio desde 2008

Cargos anteriores no AP:
nenhum

*"Tudo que é bom,
sempre pode
ficar melhor."*



FLAVIA MEIRELLES LO RE

Jornalista

- 48 anos
- Casada
- Sócia desde 2005

Cargos anteriores no AP:
atual diretora de comunicação

"Continuar trabalhando por um AP cada vez melhor."



FREDERICO GUILHERME ROLFSEN MODA FRANCISCO

Economista

- 50 anos
- Casado
- Sócio desde 1995

Cargos anteriores no AP:
nenhum

"Esporte e saúde."



GEORGES GHASSEN SALESH

Bancário

- 55 anos
- Casado
- Sócio desde 2003

Cargos anteriores no AP:
membro do conselho fiscal

"Viva nossa segunda casa."



HENRIQUE SIGNORE SADOCCO FILHO

Engenheiro

- 60 anos
- União estável
- Sócio desde 2002

Cargos anteriores no AP:
nenhum

"Hora de contribuir para o Clube."



LAERCIO BENETTI

Empresário

- 75 anos
- Casado
- Sócio desde 1980

Cargos anteriores no AP:
diretor social, diretor de sede e atual conselheiro

"O sonho tem que continuar."



LAERT DE OLIVEIRA ANDRADE FILHO

Médico

- 57 anos
- Casado
- Sócio desde 1970

Cargos anteriores no AP:
atual conselheiro

"Pelo velho e sempre novo Clube Alto dos Pinheiros."



LUIZ CORDOVANI FILHO

Médico e advogado

- 72 anos
- Casado
- Sócio desde 1989

Cargos anteriores no AP:
nenhum

"Nunca eu, sempre nós."



LUIZ FERNANDO NEUBERN

Comerciante

- 55 anos
- Casado
- Sócio desde 2005

Cargos anteriores no AP:
nenhum

"Um AP ainda melhor."



LUIZ NABOR SILVA JUNIOR

Administrador de empresas

- 58 anos
- Casado
- Sócio desde 1969

Cargos anteriores no AP: nenhum

"Aqui no AP, somos mais felizes."



MARCELO STURLINI BISORDI

Engenheiro civil

- 55 anos
- Casado
- Sócio desde 2010

Cargos anteriores no AP: atual diretor de sede

"Confiança na nossa segunda casa."



MARIO UNTI JUNIOR

Advogado

- 75 anos
- Casado
- Sócio desde 1983

Cargos anteriores no AP: atual conselheiro e secretário da diretoria

"Sempre para um AP melhor."



PAULO ELIAS CORREA DANTAS

Médico

- 59 anos
- Casado
- Sócio desde 2004

Cargos anteriores no AP: atual conselheiro

"Somos todos AP!"



RICHARD HENRY TWIDALE

Empresário

- 48 anos
- Casado
- Sócio desde 2007

Cargos anteriores no AP: atual conselheiro

"Nosso Clube, nossa casa."



RODOLFO NEGRÃO DE FREITAS

Publicitário

- 52 anos
- Casado
- Sócio desde 2010

Cargos anteriores no AP: diretor de marketing e atual conselheiro

"Pra frente, AP."



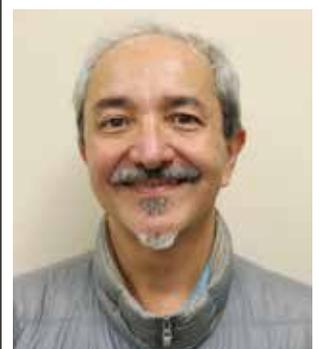
SILVIO GIANNUBILO SCHUTZER

Advogado

- 59 anos
- Casado
- Sócio desde 2009

Cargos anteriores no AP: diretor jurídico

"Paz na Terra."



WELLINGTON NOGUEIRA SANTOS JUNIOR

Ator e empreendedor social

- 59 anos
- Casado
- Sócio desde 2002

Cargos anteriores no AP: atual diretor cultural

"Para cima e para o alto!"

A family of four is walking on a sandy beach at sunset. The sun is low on the horizon, creating a bright glow and long shadows. The family consists of a woman on the left, a man on the right, and two children in the middle. They are all holding hands and walking away from the camera towards the ocean. The sky is filled with soft, golden light, and the water reflects the sun's rays.

TENDÊNCIAS PÓS-COVID-19



PANDEMIA HISTÓRICA ACELERA MUDANÇAS E PROVOCA REFLEXÕES PARA O FUTURO

NO DIA 1º DE DEZEMBRO DE 2019, na cidade de Wuhan, na China, foi identificada pela primeira vez uma nova doença, nomeada Covid-19, causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O que parecia uma normal e corriqueira notícia de medicina e saúde – afinal, quantas novas enfermidades são descobertas anualmente? – rapidamente se tornou talvez no fato mais importante da década. Em menos de quatro meses, o vírus se espalhou de maneira sem precedentes, forçando o mundo a praticar o isolamento social, termo que viria a se tornar parte da rotina de toda e qualquer pessoa nos quatro cantos do planeta.

A Covid-19, extremamente contagiosa e com altos números de letalidade (até o dia 15 de julho, já eram mais de 13 milhões de casos confirmados globalmente e mais de 500 mil óbitos em decorrência da doença), fez com que os mais variados setores tivessem que se adaptar às novas regras de higiene e contato pessoal. A falta de proximidade entre as pessoas acelerou diversos processos, principalmente os tecnológicos, mas também trouxe muitas questões e dificuldades que terão de ser solucionadas nos meses e anos por vir. Enquanto ainda há muito a se aprender sobre o grande assunto de 2020, uma coisa já é certa: o mundo nunca mais será o mesmo.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



CONTEXTO HISTÓRICO

Não restam dúvidas de que 2020 será lembrado pelos livros de história para todo o sempre. De acordo com Carla Reis Longhi, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, pós-doutora em Comunicação Social pela Universidad Complutense de Madrid e coordenadora do PEPG em História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a pandemia vai alterar desde os contextos micro de nossa vida cotidiana, como novos cuidados com a alimentação e com o corpo, até questões mais amplas, próprias do contexto macro. Neste caso, dois aspectos precisam ser considerados. "O primeiro, retomando as preocupações alimentares, diz respeito às atuais políticas públicas em relação ao meio ambiente, já que caminha na oposição das novas preocupações e vivências do cotidiano". Carla exemplifica indicando que as taxas de desmatamento se apresentam, atualmente, cerca de 30% maiores que aquelas observadas em períodos anteriores, de acordo com o INPE. Já o segundo aspecto refere-se ao sistema público de saúde e à infraestrutura sanitária básica, argumenta a historiadora. "Apesar de absolutamente necessários, dependem de investimentos e escolhas de políticas públicas que, por dependerem de grandes montantes de verbas e decisões políticas, provavelmente patinarão nos corredores da burocracia, levando muitos anos para apresentar alterações visíveis."

Por fim, Carla também acredita que muita coisa pode mudar nas relações pessoais. "A experiência da quarentena forçada levou a uma maior valorização dos encontros sociais com familiares e amigos. Provavelmente, estes serão muito mais curtidos e vividos nos menores detalhes", escreve a historiadora. "É possível que também passem a ocorrer mais nas casas do que em bares e restaurantes. Considerando os reencontros, muitos se perguntam se os costumes de contato, como beijos e abraços cairão em desuso. Tendo a crer que se restringirão aos contatos próximos, mas não deixarão de existir, pois costumes muito arraigados não se perdem facilmente. Diríamos o mesmo sobre os encontros em multidões, como as grandes festividades, pois o hábito em comum deve prevalecer após o susto da pandemia, deixando, contudo, para sempre, a lembrança do risco", finaliza a profissional.

“ A experiência da quarentena forçada levou a uma maior valorização dos encontros sociais com familiares e amigos. Provavelmente estes serão muito mais curtidos, vividos nos menores detalhes.”

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



SAÚDE

Os impactos da pandemia na saúde vão muito além de todo o trabalho dos enfermeiros e médicos na linha de frente de combate à Covid-19 e, é claro, dos milhares de vidas perdidas. De acordo com Guilherme Hummel, coordenador científico do HIMSS@Hospitalar e *head mentor* do eHealth Mentor Institute, a Covid-19 trouxe sequelas ao ecossistema de saúde vistos anteriormente apenas nos anos 80, com o HIV. "Médicos e demais profissionais do setor foram convocados para um enfrentamento viral sem as condições físicas, econômicas e humanas adequadas. O que se viu foi a necessidade de responder em curtíssimo espaço de tempo a inúmeras convulsões sanitárias e socioeconômicas, que há décadas nos cobram posições mais firmes", disse.

Para ele, o Brasil – que foi um dos países mais afetados pela pandemia, com cerca de 2 milhões de casos e mais de 75 mil mortes até o fechamento desta edição – mostrou "suas misérias e sua ignorância político-social para tratar dos temas pertinentes às crises naturais e sanitárias" e terá que arregaçar as mangas para resolver diversas deficiências neste setor se quiser estar mais preparado para os próximos enfrentamentos. "Os desafios na saúde serão muitos, mas não são necessariamente desvinculados dos demais que teremos que nos defrontar no contexto coletivo. No Brasil, perdemos mais uma década, e teremos que nos reinventar como nação civilizada", ele lamenta, completando que a principal dificuldade será "a necessidade de convergir esforços para o primeiro atendimento". "Todos os problemas procrastinados do segmento nacional de saúde voltarão à tona de maneira mais aguda. O principal desafio à frente é reformar, não no conceito de remendar ou corrigir, mas de reedificar", completa.

Já em termos tecnológicos, os últimos meses viram a aceleração de diversas tendências no ramo da medicina. Em razão da necessidade de isolamento social entre pacientes e médicos, uma das inovações mais óbvias foi o uso da robótica no tratamento de pacientes, seja para cirurgias ou até mesmo na entrega de remédios. Outra novidade foi a extensa utilização da telemedicina – termo esse que Hummel já vê como ultrapassado. "Toda a medicina será 'tele', perdendo a necessidade do prefixo", ele diz. "O fenômeno que embasa a telemedicina é a remotelização, ou seja, as relações a distância entre o paciente e a cadeia de saúde". De acordo com o engenheiro, o modelo de negócios do setor deve avançar a passos largos na direção da transformação digital. "Em menos de três anos, vamos ter mais de 25% de todas as consultas ambulatoriais no Brasil realizadas remotamente", ele prevê com entusiasmo. "Em cinco anos, todos os aplicativos e sistemas de informação em saúde terão inteligência artificial embarcada. Em dez anos, não usaremos mais teclados, faremos um check-up diagnóstico em casa", ele diz. Hummel também visualiza um futuro no qual médicos serão mais do que apenas socorristas, e sim promotores do bem-estar. "Seremos remunerados também em função do cuidado que dedicarmos a nosso corpo e mente", ele afirma.

O coordenador científico também acredita em outra grande revolução dentro da medicina: o *health analytics*, ou o uso da ciência de dados como eixo para todas as ambições sanitárias da humanidade. "Passada a pandemia, algo de novo nos espreita, nos desafia como civilização e nos tornará mais preparados para a próxima pandemia. Estaremos algorítmicos quando precisar, e seremos ubíquos quando nos convier. Seremos sensores e biosensores quando o mundo nos solicitar, e nos alistaremos ao lado dos robôs quando os patógenos atacarem", ele explica. "A Covid-19 nos fará bem, depois de nos fazer todo o mal que achávamos não ser possível. O vírus mostrou a nossa insignificância, a nossa insuficiência, mas vai mostrar também que a ciência é muito maior do que nossas provocações a ela", ele finaliza.

“Em menos de três anos, vamos ter mais de 25% de todas as consultas ambulatoriais no Brasil realizadas remotamente.”



MERCADO DE TRABALHO

Foram pouquíssimos os que não tiveram suas vidas no trabalho afetadas em razão da pandemia. Enquanto a quarentena, sem dúvida, trouxe ônus complicado para os trabalhadores brasileiros – a taxa de desemprego no país passou de 11,6% para 12,9% no trimestre encerrado em maio, de acordo com o IBGE –, o período histórico deixará legados importantíssimos para os próximos anos. De acordo com Luciana Bastos, sócia-fundadora da consultoria de headhunting e gestão de pessoas Goldfish Talent, o mercado de trabalho do futuro irá precisar “de profissionais preparados para as novas demandas que vieram e continuarão vindo, que ajudem as empresas a ser mais ágeis nas mudanças e relevantes para sobreviver nessa nova economia”.

A especialista aponta algumas carreiras e profissões que estarão em alta nos novos tempos. Para ela, as áreas de tecnologia, mídias sociais, análise de dados, logística e entregas, finanças e gestão de pessoas precisarão de mão de obra qualificada nos próximos anos. Além disso, ela prevê também uma maior valorização de diversos profissionais da área de saúde, como médicos especialistas em infectologia e virologia, enfermeiros, psicólogos e psiquiatras, instrutores de ioga, de meditação e terapeutas holísticos. “De qualquer forma, em todas as áreas, profissionais criativos, resilientes, abertos ao novo e que se adaptam rapidamente às mudanças terão mais espaço e destaque no mercado de trabalho”, ela completa.

O sócio André Abucham, diretor superintendente da Engeform, grupo que atua no setor de engenharia civil, destaca o papel dos líderes empresariais neste momento de transição. “O papel social dos líderes desde o início da quarentena foi o de oferecer suporte aos seus subordinados, transmitir informações e orientações claras e trabalhar em estratégias para manter o time tranquilo, produzindo e, acima de tudo, saudável”, ele diz, destacando quatro pilares: saúde e segurança, manutenção dos empregos e da renda, realização de ações sociais e a continuidade saudável dos negócios. No futuro, pondera o executivo, “os gestores deverão garantir que as estruturas estarão corretas”. Ele continua: “Além disso, será fundamental acolher e olhar para os subordinados e compreender quais são as dificuldades, os medos e os desafios que eles estão enfrentando”.

A tecnologia, sempre ela, também será essencial para o futuro das empresas. “Muitos negócios tiveram que passar por uma transformação digital às pressas para se adaptar à nova realidade. Com a pandemia, saiu na frente quem estava preparado para atender à alta demanda, principalmente no varejo”, diz Luciana. Além disso, muitos também tiveram que se adaptar ao home office de uma hora para outra – e com resultados positivos. Um estudo realizado pela FGV mostrou que 30% das empresas devem manter o home office mesmo após o período de isolamento social. Em um comunicado à imprensa, David Vélez, fundador e CEO do banco digital Nubank, disse que a empresa provou ser capaz de operar e permanecer produtiva mesmo com o distanciamento social. “Conseguimos nos adaptar e continuamos a fornecer aos nossos clientes um suporte excepcional”, disse o executivo. Para Luciana, a tendência é que o home office cresça ainda mais. “A prática gera economia e produtividade para as empresas, aspectos tão importantes, ainda mais em tempos de crise”, ela declara. Para André, a transição para o home office foi, de fato, forçada, mas estreitou relações entre líderes e colaboradores. “Nós víamos essa prática como uma tendência ainda tímida, adotada por algumas empresas com negócios mais flexíveis e que permitiam esse modelo de trabalho. Foi uma quebra de paradigma para o mercado como um todo”, ele afirma.

“Em todas as áreas, profissionais criativos, resilientes, abertos ao novo e que se adaptam rápido às mudanças terão mais espaço e destaque no mercado de trabalho.”



MARKETING E PUBLICIDADE

Para o setor de marketing e a publicidade, o coronavírus trouxe mais reflexões e questionamentos para a profissão do que de fato mudanças. É o que argumenta Luciano de Deus, sócio-fundador e CEO da Gad', consultoria de marcas e design. Em um estudo publicado recentemente e intitulado "Covid-19: Desafios e Oportunidades para as Marcas Hoje", ele elabora dez pontos de reflexão para o posicionamento das marcas durante e após a pandemia. "O primeiro desafio é entender a nova dinâmica de consumo pós-pandemia", ele diz. "Consciente ou inconscientemente, todo mundo está em processo de transformação. Todo o contexto de construção das marcas será afetado."

Luciano vê uma oportunidade para as empresas quebrarem paradigmas e realizarem ações impensáveis no passado. "Coisas que tínhamos medo de fazer no passado agora são a norma", ele declara. "Apesar de estarmos mais distantes fisicamente, estamos cada vez mais íntimos e conectados". Para o executivo, os novos posicionamentos e identidades de marcas ao redor do mundo irão refletir esse pensamento.

Quanto aos aprendizados do setor neste momento histórico, Luciano é categórico: eles ainda não terminaram. "Estamos no olho do furacão". Ele destaca, porém, que empresas e sociedade entenderam que existe "um contexto de vida muito mais complexo do que as preocupações miseráveis do dia a dia". Seu estudo reflete isso muito bem, sugerindo às empresas que busquem mensagens mais simples e empáticas. "Imersas em tensões, frustrações e ansiedade, as pessoas tendem a não se contentar com um tratamento protocolar. Assim, a saída para mais proximidade, neste momento, não envolve só estar conectado. Para estar perto, não basta estar cara a cara: tem que ter empatia", revela o estudo. "Nesse sentido, marcas que têm ajudado as pessoas a se sentir próximas umas das outras, entendendo seus momentos e a necessidade humana de estar junto, merecem destaque. E todas que compreenderem cada vez mais a necessidade de quebrar o protocolo e investir na empatia, com certeza, sairão na frente." Ou seja, o atual momento pede que as empresas entendam o período delicado vivido pela população e apostem na simplicidade, na humildade e no entendimento do próximo.



AÇÕES SOCIAIS

Até mesmo a área de ações sociais teve que se reinventar em razão da pandemia. É o que conta o sócio do AP João Paulo Nogueira Ribeiro, médico e fundador da ONG Horas da Vida, projeto que estrutura uma rede de voluntariado na área de saúde para atendimentos gratuitos com foco em Atenção Primária. Mais uma vez, a resposta para os obstáculos encontrados foi a tecnologia. "O trabalho foi totalmente digitalizado e realizado de forma virtual", diz João. "Por meio de parceiros, atendimentos começaram a acontecer por telemedicina e as ações educativas, anteriormente presenciais, como mutirões e palestras, migraram para as lives nas redes sociais."

Horas da Vida, porém, não buscou respostas apenas na tecnologia. A ONG também procurou formas criativas para ajudar os necessitados. Foi assim que ela criou, ao lado de diversos parceiros, a ILPI.me, uma plataforma de conteúdos para instituições de longa permanência de idosos, o Juntos no Combate, iniciativa para a captação de materiais hospitalares para doação, e o Cuidar de Quem Cura, projeto que tem como objetivo oferecer atendimento psicológico a profissionais da linha de frente do combate à pandemia.

Para João, a pandemia trouxe aprendizados duradouros. "Aprendemos muito com o poder da força das redes e da solidariedade. A tecnologia nos mostrou que as barreiras estão mais na atitude do que somente nos recursos", ponderou o médico. "A pandemia escancarou a grande diferença social, mas também deixou um legado: como pessoas e empresas podem se organizar em prol de uma sociedade mais equilibrada e com mais oportunidades."

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



INFORMAÇÃO

Em tempos de crise, o acesso à informação se tornou ainda mais essencial do que já era anteriormente. Segundo Ricardo Gandour, diretor executivo da Rádio CBN, "a informação que passa pelo método jornalístico, que não é veiculada de forma irresponsável, provou ser indispensável durante a pandemia". Para ele, "ter a informação correta se tornou uma questão de vida ou morte"... "Em meio à profusão de informações fabricadas, distorcidas ou simplesmente rumores, vai ficando claro que a informação com tratamento jornalístico é a que tem credibilidade", pondera.

Gandour refere-se às chamadas *fake news*, termo usado para denominar os conteúdos falsos publicados, principalmente, em redes sociais. Com a predominância dessas plataformas em nossas vidas – sobretudo o Instagram, o Facebook e o aplicativo de troca de mensagens WhatsApp –, a velocidade da informação aumentou demasiadamente, a custo de suas veracidades. Durante a pandemia, essa questão foi escancarada. Curas milagrosas e outros questionamentos sobre a Covid-19, nem sempre verdadeiros, vieram à tona, confundindo a população e dificultando o trabalho de médicos ao redor do planeta. Para Gandour, as *fake news* serão algo com que a humanidade terá que lidar ainda por um bom tempo. "Os algoritmos das redes sociais têm o poder de atuar fortemente em grupos mais sensíveis", ele destaca. "E daí para a manipulação e a desinformação é um passo."

O executivo, porém, diz existir uma saída: a educação midiática. Ele argumenta que, no futuro próximo, todos terão que "aprender a selecionar suas fontes de informação e a interpretar e distinguir as fontes informativas", adicionando que também será importante distinguir informações factuais de textos analíticos e opinativos.

Outro aspecto que afetou o jornalismo durante a pandemia foi o acesso democrático à informação. Em julho, a organização Humanitarian OpenStreetMap declarou à BBC que "existem cerca de dois bilhões de pessoas no mundo que não aparecem nos mapas", ou seja, que não têm acesso a nenhum tipo de informação. Para Gandour, a pandemia trouxe uma nova luz a essa questão. "A pandemia mostrou esse mapa dos invisíveis, pessoas que estão à margem da bancarização e do acesso às mínimas plataformas de inclusão e de interação social", ele diz. Enquanto a tecnologia digital pode ajudar na universalização do acesso à informação, Gandour argumenta que ela sozinha não é suficiente. "Não basta ter o acesso sem o mínimo repertório para navegar e entender o conteúdo", afirma o jornalista. "Sem a mínima educação midiática, esse impacto pode ser predominantemente negativo. A pessoa vai mergulhar apenas nas *fake news*, por exemplo, e passar a acreditar em tudo o que vê e lê, sem nem questionar a fonte informativa", ele conclui.

“Ter a informação correta se tornou uma questão de vida ou morte.”

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



CULTURA

Os profissionais da cultura foram uns dos mais afetados pela paralisação das atividades durante a pandemia. Naturalmente, locais de apresentações culturais – como casa de shows, cinemas, museus e teatros – são espaços de grandes aglomerações, o que dificultou o modelo de negócios do setor. Em entrevista à *Folha de São Paulo*, o coordenador do mestrado profissional em gestão de economia criativa da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), João Luiz de Figueiredo, estimou um prejuízo de R\$ 100 bilhões para a área, responsável por 2,64% do PIB nacional.

Mais uma vez, a tecnologia foi uma grande aliada durante o período de adaptação. Músicos e artistas, por exemplo, passaram a se apresentar em *lives* nas redes sociais, com números de visualizações expressivos, especialmente no Brasil (dentre as dez *lives* mais assistidas no mundo, sete foram realizadas por aqui – a grande recordista foi a cantora sertaneja Marília Mendonça, que se apresentou para mais de 3,3 milhões de pessoas no dia 8 de abril). Já museus de todo o mundo criaram tours on-line de seus acervos.

A indústria audiovisual também encontrou meios para se adaptar, como relata o sócio e diretor de cinema Rodrigo Meirelles. A captação remota utilizando a tecnologia dos videogames e de videoconferência rapidamente se tornou norma, mas ainda assim mostrou dificuldades. “Muitos projetos, como cenas de beijo, sexo, luta e com muitas pessoas, não podem ser reproduzidos dessa maneira”, ele conta. O diretor já considera que a tecnologia mudou o setor para sempre. “Descobrimos que muitas reuniões podem ser simplesmente um e-mail”, ele diz.

Rodrigo acredita que a pandemia apenas acelerou uma tendência que já vinha caminhando dentro do cinema. “As salas de cinema, cada vez mais, só abriam espaço para os blockbusters. Os filmes de baixo ou médio orçamento já tinham dificuldade para entrar em cartaz. Acredito que a pandemia irá acelerar ainda mais esse processo”, ele declara, adicionando que esse nicho encontrará seu espaço nos provedores de streaming. Além disso, Rodrigo comenta sobre como a sétima arte irá retratar esse conturbado período da história no futuro: “Pandemias servem muito bem como metáforas para outras questões da sociedade. O que cabe ao cinema é retratar a transformação que a pandemia causará”, finaliza o diretor. //

“Pandemias servem muito bem como metáforas para outras questões da sociedade. O que cabe ao cinema é retratar a transformação que a pandemia causará.”

CONFIRA AS ENTREVISTAS COMPLETAS COM CADA UM DOS PROFISSIONAIS DESTA MATÉRIA NO BLOG DO AP.

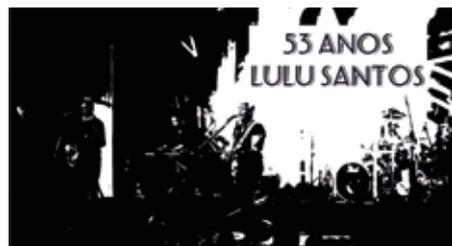
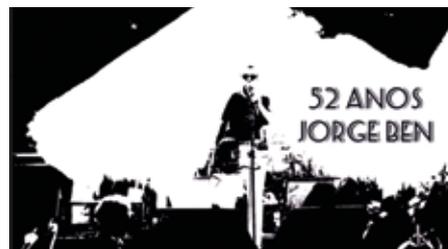
ANIVERSÁRIO DIFERENTE

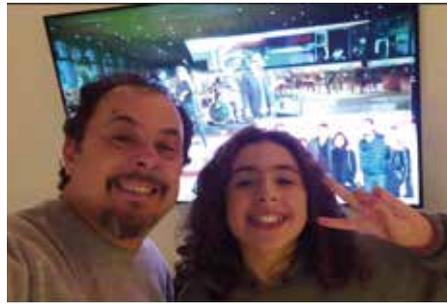
NOITE CHEIA DE LEMBRANÇAS PARA OS SÓCIOS DO AP

INFELIZMENTE, A PANDEMIA do novo coronavírus obrigou o AP a quebrar uma bela e antiga tradição: a realização da festa de aniversário. E justamente em uma data tão importante como a deste ano: os 60 anos do Clube.

Porém, para não deixar a ocasião passar em branco, foi realizada uma *live* com a banda Quasimodo, que tocou os principais hits das últimas dez atrações que passaram pelos aniversários do AP, desde a cantora Daniela Mercury, em 2010, até o show *Dado Villa-Lobos & Marcelo Bonfá tocam Dois + Que País É Este*, que fez a turma dançar no ano passado.

A *live* foi transmitida no canal oficial do Clube, no YouTube, no dia 16 de junho. //





SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE CRISE

MÉDICOS SÓCIOS DO AP SE UNEM PARA FORMAR O GRUPO MÉDICOS SOLIDÁRIOS



EM TEMPOS DE CRISE, como este vivido durante a pandemia causada pelo novo coronavírus, pessoas costumam se unir para criar um elo de solidariedade ao próximo. No AP, não foi diferente. Com o sócio Dr. Nestor Kisilevzky, especialista em radiologia intervencionista, quase vinte médicos associados do Clube se uniram para ajudar, de maneira voluntária e remota, outros sócios e colaboradores que precisaram de auxílio durante o período de isolamento social.

A ideia nasceu de uma conversa entre Nestor e a diretora de comunicação do AP, Flavia Meirelles. "Eu achei que seria interessante formar um grupo para tirar dúvidas sobre a Covid-19 e todos os seus aspectos, como o distanciamento social", conta o Dr. Kisilevzky. "Então, fiz isso aqui no bairro onde moro, cedendo meus serviços aos vizinhos. Imprimi uma carta e distribuí pelas ruas, oferecendo meu tempo para que eles me ligassem em caso de necessidade, sem sair de casa. Ao lado da Flavia, estendemos essa iniciativa aos sócios do AP, por entender que o Clube funciona como extensão da nossa casa."

"Quando o Nestor, que sempre está ajudando a todos, contou sobre o que estava fazendo no seu bairro, achamos que poderíamos expandir essa ação para o AP. Todos os médicos com quem conversamos imediatamente se colocaram à disposição

para formar o grupo e doar seu tempo para a nossa comunidade”, diz Flavia.

Um dos médicos que aderiu ao projeto foi o Dr. Paulo E. C. Dantas, oftalmologista e sócio colaborador da área de Alimentos & Bebidas do Clube. Paulo conta que viu na iniciativa “uma nobre e útil ação”. “Colocar-se à disposição e ajudar àqueles que, no momento mais crítico da pandemia, necessitavam de orientação médica e não poderiam ou gostariam de sair de casa, foi uma atitude sensacional”, ele declara. Já o Dr. Helio Leal, ortopedista e traumatologista que também ofereceu seus serviços ao Médicos Solidários, lembrou do caráter sacerdótico da própria medicina e afirmou que, nestes momentos de tensão, incerteza e medo causados pela pandemia, seria importante dedicar-se a um grupo de pessoas que poderiam precisar de cuidados, orientações, consultas, diagnósticos ou tratamentos.

O projeto também contou com o conhecimento da Dra. Tatiana Steiner, dermatologista. A profissional conta que atendeu apenas duas pessoas – uma delas, um colaborador do AP – e destaca o espírito de união do grupo. “Nós íamos nos ajudando, direcionando pacientes para os especialistas corretos”, ela revela. “Essa troca de experiência com colegas foi importante para assumir condutas e contribuir como médica da melhor forma possível.”

A palavra “aprendizado” foi muito valorizada por todos os médicos que participaram dessa operação. O cirurgião vascular Dr. Paulo Petrilli, outro voluntário da ação, se disse surpreso com a dificuldade das pessoas em permanecer em suas casas durante o isolamento social. “Vimos que o indivíduo tem uma tolerância pequena para coisas novas. Ficar em casa é muito difícil, principalmente para o esportista”, ele notou. Já a Dra. Steiner aproveitou o período e o projeto para refletir sobre a profissão. “Nós, médicos, não temos o controle e nem a certeza de tudo”, ela declara. Para o Dr. Hélio, os ensinamentos foram além da medicina. “Aprendemos que não somos invencíveis. Pelo contrário, somos frágeis”, afirma. Por fim, o Dr. Paulo E. C. Dantas, que perdeu colegas nas linhas de frente do combate à doença, se disse chocado, assustado e constrangido com a negligência por parte da população em relação às medidas de proteção individuais e coletivas. “Vi pessoas agindo com desdém, como se nunca pudessem ser alcançadas por essa terrível doença. Isso me entristece e não honra os que dão sua vida para salvar as alheias.”

O Clube contou com um time de profissionais que doou seu tempo e experiência para ajudar o próximo, honrando não apenas o exercício da medicina, como também os valores da solidariedade e do amor ao próximo. O grupo Médicos Solidários é mais uma prova do caráter humanitário do AP. 

CONFIRA TODOS OS PROFISSIONAIS DE MEDICINA DO AP QUE PARTICIPAM DO MÉDICOS SOLIDÁRIOS.

Dr. Nestor Kisilevzky, cirurgião e radiologista intervencionista
 Dr. Paulo E. C. Dantas, cirurgião oftalmológico
 Dr. João Paulo Nogueira Ribeiro, geriatra
 Dr. Felipe Monti Lora, pediatra endocrinologista
 Dr. Paulo Roberto Petrilli, cirurgião vascular
 Dra. Priscila Catherino, pediatra e pneumopediatra
 Dr. Helio Leal, ortopedista
 Dra. Priscila Zancaner, endocrinologista
 Dra. Renata Bonaccorso Lamego, ginecologista e obstetra
 Dra. Tatiana Steiner, dermatologista
 Dr. Marcelo Steiner, ginecologista
 Dra. Giulia Longhi Adami, médica formada pela PUC-Campinas, atualmente no segundo ano de residência de Cirurgia Geral
 Dr. Affonso Celso Piovesan, urologista
 Dr. João Batista Piovesan, cirurgião geral
 Dr. Edric Rabelo Brianezi, cirurgião plástico

O AP NÃO PARA

DESDE 2017, A DIRETORIA EXECUTIVA DO AP vem realizando diversas ações para valorizar os associados e colaboradores do Clube. Sempre em parceria com a administração da instituição, os dezesseis sócios doam seu tempo para garantir que o AP esteja sempre em um processo de constante melhora.

A diretoria executiva trabalha de maneira integrada com o Conselho Deliberativo para definir todos os passos do Clube.

Confira nas próximas páginas algumas das principais atividades realizadas nestes últimos anos.



REFORMAS

Algumas das principais ações de toda a diretoria, desde 2017, são as reformas feitas em todo o Clube. Talvez a mais importante delas tenha sido a da piscina, que promoveu necessárias mudanças estruturais e uma repaginação do visual, preservando o DNA da arquitetura, de um dos pontos mais queridos e visitados do AP.

Muitas outras reformas foram realizadas ao redor do Clube durante estes últimos três anos, como a manutenção do piso do ginásio poliesportivo, das quadras de tênis e do deck da piscina, a revitalização da churrasqueira, além da ampliação da academia e aquisição de novos e mais modernos equipamentos. Esta última veio com uma importante novidade: a opção de entrada pela área interna do Clube.

CULTURAL

A gestão do Departamento Cultural foi marcada pelo objetivo de entender como a arte e a cultura podem servir aos associados de todas as idades, levando em conta as mudanças de estilo, em velocidade exponencial, neste mundo conectado e complexo que habitamos.

Dentre as ações voltadas para o teatro, destacaram-se a apresentação de peças consagradas, como *Forever Young*, e o convite à premiada Cia. Vagalum Tum Tum. Outro grande marco da gestão foi a Semana com os Youtubers no AP, que convidou celebridades do maior canal de vídeos da internet para um descontraído papo com os sócios.

Em uma ação que envolveu todos os âmbitos do Clube, e ainda os conselheiros Richard Twidale, Luiz Meyer e o associado Paulo Morelli, o Departamento Cultural revigorou totalmente o cinema do AP, com melhorias de som e imagem de alta qualidade para o público. A data de reestrea do espaço foi marcada por um grande evento, que contou com a presença de atores vestidos como grandes nomes do cinema mundial.

Na área de cursos, o Departamento Cultural continuou promovendo o Círculo de Leitura e a EscreViver, muito populares entre os sócios. Esta última contou com tardes de lançamento dos livros escritos pelos alunos. Foram apresentados também os cursos Arte como Antídoto, que tem como objetivo oferecer um conteúdo relevante sobre a história da imagem, o que inclui a história da arte, e o Teatro Ação Para a Vida, ministrado pela professora Cris Lopes, com a finalidade de ajudar o aluno a aumentar a autoestima e perder a timidez por meio de jogos e técnicas do teatro. Já as aulas de dança contaram com o envolvimento e a dedicação do time de professoras e com a parceria da Alphatap. Como resultado, os cursos tiveram um aumento no número de alunos e um alto nível de apresentações nos fins de semestre. Além disso, o departamento também ofereceu aulas de circo, frequentadas principalmente pelos associados mais jovens.

Finalmente, o Departamento Cultural fez uma aposta em uma outra forma de arte: o diálogo e a escuta. Palestrantes como a psicóloga e consultora educacional Roseli Sayão e o Dr. Rubens Bollos, médico, Ph.D. em Ciências pela Unifesp, foram convidados para conversar com os associados a respeito de variados temas, como os desafios de educar os filhos e a manutenção da saúde na terceira idade.

ESPORTES

O Departamento de Esportes, neste último triênio, passou por uma mudança em sua diretoria. O diretor Mauro Turzi ficou à frente da área até junho de 2019 e, desde então, o vice-presidente Marcelo Pujol passou a gerir o departamento, além de acompanhar o dia a dia do clube ao lado do presidente. Durante esse período, a área executou diversos projetos e ações, tais como:

- Revalidação de todos os contratos dos fornecedores do departamento, buscando melhores condições comerciais, mantendo o equilíbrio orçamentário.
- Revitalização da iluminação do campo de futebol.
- Implantação das aulas de skate na Escola de Esportes e no Treinamento Poliesportivo – parceria com a DHS Sports.
- Implantação das aulas de jiu-jitsu para o público adolescente e adulto.
- Profissionalização das aulas de beach tennis, trazendo a empresa Reação Beach Tennis para ministrá-las, aumentando a grade horária.
- Participação efetiva na reforma do parque aquático do Clube, assessorando toda a questão técnica da natação.
- Melhoria na infraestrutura dos campeonatos internos de tênis (arbitragem/arquibancada para as finais).
- Melhoria na infraestrutura do campeonato interno Panelinhas (festa de confraternização especial).
- Realização do 1º Camp de basquete exclusivo para meninas, com parceria da NBA.
- Aumento da quantidade de torneios e campeonatos de sinuca, gerando um grande número de novos adeptos ao jogo.
- Participação efetiva na remodelagem e confecção dos novos uniformes de todo o departamento e das modalidades esportivas.
- Organização do evento comemorativo pelos dez anos da prática de futevôlei no AP.

SOCIAL

Os eventos ganham destaque neste setor. Ao longo destes anos, as já tradicionais festas de Réveillon, celebrações de Carnaval e apresentações de música ao vivo no quiosque da piscina continuaram inovando na decoração e no cardápio.

Não foram poucas também as novidades introduzidas pelo departamento desde 2017, como os jantares temáticos (destaque para as noites Italiana, Argentina e Árabe), eventos em parceria com a marca de videogames PlayStation, a reintrodução do Studio 54, o Quiosque Junino, a Oktoberfest e a festa de Halloween. No ano passado, os sócios do Clube ainda se divertiram com o Baile do Abrava no AP, com o artista Tiago Abravanel.

O Departamento Social também participa ativamente de outros eventos do Clube, como o AP Solidário (no ano passado, foi promovida uma oficina de bonecos para as crianças). Além disso, em 2018, foi criada a Arena AP, espaço para os associados entrarem no clima da Copa do Mundo.

O grande destaque do departamento, porém, são sempre as festas de aniversário do Clube. Desde 2017, o AP recebeu grandes nomes da música nacional para agitar sua maior comemoração: Capital Inicial, Frejat e Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá. Este ano, em razão da pandemia, a festa foi um pouco diferente e realizada de maneira virtual (confira mais detalhes na página 24).

Vale lembrar que o departamento é responsável também pelo SPA AP, que realiza mais de sete mil massagens anualmente, pelo AP Criança, que atende em média 200 crianças mensalmente, pelo snooker e por dar todo o suporte ao Salão de Beleza – QG Hair e à Barbearia.

ALIMENTOS & BEBIDAS

Um dos setores mais importantes do Clube também passou por diversas melhorias nos últimos anos. Talvez as principais delas tenham sido as reformas na lanchonete e na Frutaria AP, oferecendo serviços melhores e mais rápidos aos sócios, e a reforma de todo o mobiliário do Restaurante Altíssimo.

Porém, o próprio departamento realiza um trabalho diário que, por mais que não seja tão visível quanto as reformas, é de igual importância. Foi criada uma comissão que define todos os pratos oferecidos pelos pontos de venda do Clube, dos mais simples aos mais requintados. Participam desse grupo os sócios colaboradores Paulo Dantas, Andreia Corvelloni e Marcelo Politi (anteriormente, o trio também contava com o trabalho do sócio Silvio Bandini). São eles, por exemplo, que ajudam a montar os cardápios sazonais, novidade implementada durante o mandato da atual diretoria. O departamento também realiza um trabalho constante de reestruturação do cardápio baseado em seu histórico de vendas. Por fim, deve-se destacar a harmonização dos banquetes exclusivos servidos durante datas especiais, como o Dia das Mães, as festas de aniversário do Clube e o Réveillon, além da revitalização da Forneria AP.

Nos últimos meses, o Departamento de Alimentos & Bebidas vem trabalhando intensamente para se adaptar às novas normas de combate ao coronavírus. Uma das principais ações implementadas foi a introdução do serviço take-away, criado para servir os sócios durante o período em que o Clube permaneceu fechado e que se mantém até os dias atuais.



COMUNICAÇÃO E MARKETING

A principal ação realizada pelo Departamento de Comunicação e Marketing, nestes últimos três anos, foi o projeto Branding, que resgatou a identidade do AP e introduziu uma nova comunicação visual a todos os setores do Clube.

BRANDING

O projeto teve início com um amplo diagnóstico e um estudo, que definiram como o AP quer ser visto pelo seu público. A partir disso, foram criados um conceito e uma mensagem que traduziram, verdadeiramente, o Clube e tudo o que ele representa para seus sócios, resumidos na expressão "Decididamente Off".

NOVO SITE E BLOG DO AP

Entre as diversas melhorias planejadas, duas se sobressaem. A primeira é a repaginação do site do AP, com novo conteúdo e design, que atualmente conta com um blog, criado durante a pandemia com a colaboração da sócia Adriana Carbone e dos departamentos Esportivo, Social e Cultural, com conteúdo variado, direcionado aos associados, e que já conta com mais de 600 acessos diários.

APP EM CURSO

A segunda é um aplicativo, que será lançado em breve e oferecerá diversas facilidades. Entre elas, será possível definir as preferências de cada associado para que ele receba apenas as notificações, via push, sobre os assuntos que mais lhe interessam, acessar os rankings do tênis e do futebol, os treinos da academia ou ainda visualizar os gastos no restaurante e obter, sem precisar fazer login, a segunda via do boleto. O associado também poderá autorizar a entrada de convidados, ver as fotografias e os eventos restritos aos sócios, notícias e todo o conteúdo do site. O processo contou com a forte colaboração da sócia colaboradora Flavia Petrilli Modolo e com a troca de informações entre todos os profissionais que lideram os departamentos das diferentes áreas do Clube. No que se refere ao app, o sócio Ricardo Gaspar também contribuiu com uma consultoria para a construção do sistema do ranking do tênis. O app do Clube AP foi desenvolvido de modo que ele tenha maior vida útil para que, no futuro, novos serviços possam ser adicionados.

REVISTA MAIS/AP AMPLIA CONTEÚDO E GANHA VERSÃO DIGITAL

Durante os últimos três anos, a própria *Mais/AP* passou por diversas mudanças para se comunicar melhor com os sócios, não apenas em seu visual, mas também na ampliação da oferta de conteúdo, procurando sempre prestigiar e ter como fonte os próprios associados do Clube. Além da versão impressa, a revista também passou a ter uma versão digital.

O sócio colaborador Edgar Giansi e, antes dele, Guy Costa também doaram seu tempo para a melhoria da comunicação da revista *Mais/AP*.



NOVA ESTRUTURA NA COMUNICAÇÃO

A comunicação do Clube recebeu uma nova estrutura operacional, desenvolveu novos processos internos e ganhou escala. Os comunicados e notícias dos departamentos Social, Esportivo e Cultural passaram a ser divulgados de forma sistemática, não apenas na revista e em folders e banners, mas em todos os pontos de contato com o associado, como nos monitores de TV, em murais espalhados pelo Clube, no Blog do AP, por e-mail marketing e por meio dos grupos de WhatsApp.

CONEXÃO COM OS SÓCIOS DURANTE A PANDEMIA

No período da pandemia, o departamento trabalhou ativamente para manter a conexão dos sócios com o Clube e, nas últimas semanas, na produção de materiais com rígidos protocolos para sócios e colaboradores poderem conviver e aproveitar da melhor forma essa nova fase.

LIVRO COMEMORATIVO DOS 60 ANOS DO AP

Por fim, para comemorar os sessenta anos do Clube, o Departamento de Comunicação, ao lado da 2ª vice-presidente e 1ª diretora financeira Maria Cecília Carvalho, da diretora de atividades sociais Leda Ribeiro Moreira e do assessor da presidência Francisco Segnini Jr., está desenvolvendo um livro que resgata a memória do AP nas últimas seis décadas.

FINANCEIRO

Nos últimos três anos, a diretoria financeira focou na melhoria dos processos internos do departamento, implementando uma política de controles internos (compliance) nos processos de compras, pagamentos e recebimentos, estabelecendo procedimentos para aprovação de despesas e controles de gastos reais versus orçados, além do desenvolvimento de novos fornecedores e da revisão dos contratos de prestação de serviços. O processo de planejamento estratégico foi totalmente revisto para avaliar de maneira mais clara a isonomia dos subsídios entre as atividades de alimentos e bebidas, sociais, culturais e esportivas e garantir o equilíbrio das contas por meio de um cronograma de investimentos que acompanhasse a evolução das receitas.

O Clube hoje conta com segurança financeira, baixos níveis de inadimplência e um sistema de gestão com controle e acompanhamento detalhado de todas as despesas.

As demonstrações contábeis auditadas e aprovadas pelo Conselho Deliberativo encontram-se disponíveis no site do Clube.

COVID-19

Durante a pandemia, todos os esforços foram feitos para preservar o quadro de colaboradores, garantir a manutenção de nossas instalações e manter o equilíbrio de nossas contas: redução dos custos fixos, revisão dos contratos de prestação de serviços de limpeza e segurança, suspensão dos contratos de pessoa jurídica provendo aulas de esportes e culturais com a possibilidade de adiantamento de parte dos vencimentos, redução da folha de pagamentos por meio da adesão às reduções de carga horária (75%), conforme estabelecidas pela MP 396. Ao mesmo tempo, deixamos de receber as receitas das atividades esportivas, sociais e culturais e de nossos serviços de alimentação, contando apenas com as mensalidades associativas, sobre as quais oferecemos um desconto de 15%, sensíveis à situação orçamentária de nossos associados. Ainda assim, conseguimos manter o equilíbrio orçamentário e as reservas financeiras do Clube.

A tabela exemplifica despesas e receitas com valores médios representativos de cada período e refletem uma média de gastos composta por regime de competência.

Valores Representativos R\$

	QUARENTENA	MÊS TÍPICO
RECEITAS DIRETORIA		
Comunicação	0	2.500
Cultural	0	36.400
Esportes	0	373.000
A&B (restaurante/lanchonetes)	0	827.500
Atividades Sociais (spa/sauna)	0	63.000
Outras (financeiro/secretaria/taxas transferências)	12.530	136.000
SUB-TOTAL	12.530	1.438.400

MENSALIDADES	1.480.000	1.480.000
Desconto	15%	-
Inadimplência	10%	5%
MENSALIDADES RECEBIDAS	1.132.200	1.406.000

TOTAL DE RECEITAS	1.144.730	2.844.400
--------------------------	------------------	------------------

DESPESAS OPERACIONAIS		
Contrato de Segurança	108.000	138.000
Contrato de Limpeza + Materiais de Limpeza	56.000	121.000
Campão	46.350	46.350
Utilidades Públicas (luz, água, gás)	33.500	125.000
Contratos PJ Esportes	26.800	181.000
Contratos PJ Cultural / Social / ECAD	20.000	192.500
Bodytech / Fitness	16.000	81.200
Serviços de Manutenção / Obras / Equip. / Informática	45.000	83.500
Contratos RH / Advogados / Contabilidade / Comunicações	39.000	82.000
Despesas de Alimentos & Bebidas (produtos e contratos)	10.200	483.000
Despesas Esportes (federações/uniformes/tratamento piscina)	10.900	66.600
Outros (seguros/telefone/bancárias/parcelas processos trabalhistas)	13.600	57.000

TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	425.350	1.657.150
---------------------------------------	----------------	------------------

FOLHA DE PAGAMENTO	712.100	1.112.000
---------------------------	----------------	------------------

RESULTADO FINAL	7.250	75.250
------------------------	--------------	---------------



SECRETARIA E ADMINISTRATIVO

Além dos diretores das respectivas áreas do Clube, alguns sócios também são responsáveis pelos setores administrativos do AP. É o caso dos diretores financeiros Maria Cecilia Carvalho e Fernando Godeghesi, do diretor secretário Mario Sergio Unti, do diretor administrativo Eduardo Cesar Almeida, do diretor jurídico Silvio Giannubilo Schutzer e do diretor de sede Marcelo Bisordi.

De maneira geral, o papel desses diretores é o de executar e fazer observar o Estatuto, os Regimentos Internos, as deliberações da Assembleia Geral e do Conselho Deliberativo. Eles ainda são os responsáveis pela análise e pelo arquivamento de toda a documentação dos associados, bem como de todo o histórico do associado no Clube AP. Uma das principais novidades implementadas durante esta última gestão foi a possibilidade de descontar o valor do convite para acesso ao Clube no Restaurante Altíssimo, na Frutaria AP, na lanchonete ou no quiosque da piscina.

AÇÕES PARA COLABORADORES

É também responsabilidade da diretoria zelar pelo bem-estar e crescimento pessoal da equipe de colaboradores do AP. Por isso, foram realizadas diversas ações ao longo dos anos para garantir que o time de funcionários do Clube pudesse se desenvolver e ter as ferramentas necessárias para atender o sócio da melhor maneira possível.

O Departamento de RH do Clube passou por diversas transformações nos últimos três anos. A equipe foi totalmente profissionalizada, incluindo a contratação de um gerente da área e uma analista com expertise em recursos humanos e relações trabalhistas. Foi implementado um novo sistema para o processamento de folha de pagamento, digitalizando todo o departamento, e um software de avaliação de desempenho dos colaboradores por meritocracia. O RH também trabalhou de maneira próxima com as lideranças do Clube em treinamentos com o objetivo de ampliar as habilidades de gestão da equipe. Por fim, foi produzido um Manual de Integração de novos colaboradores do Clube, com o intuito de agilizar os processos de contratação.

INTEGRAÇÃO E COLABORAÇÃO

A pandemia trouxe muitos desafios para o AP. A integração, o comprometimento e a troca entre a diretoria executiva, por intermédio do presidente Fábio Candalaft, e o Conselho Deliberativo durante esta gestão foi imprescindível para que o Clube passasse por essa fase mantendo o seu patrimônio intacto, com empregos e caixa preservados. Os dezesseis membros da diretoria e os vinte e um integrantes do Conselho Deliberativo trabalharam sem descanso para garantir as melhores condições para a volta dos associados.

A DIRETORIA DO AP AGRADECE A TODOS OS ASSOCIADOS E COLABORADORES PELA CONFIANÇA E PARCERIA NESTES ÚLTIMOS ANOS.



ENSINO EM TEMPOS DE COVID-19

O FUTURO DA EDUCAÇÃO APÓS O ISOLAMENTO SOCIAL

O ISOLAMENTO SOCIAL trouxe desafios sem precedentes para educadores, estudantes e pais. Para prosseguir com o dia a dia da educação tanto dos pequenos alunos quanto dos mais velhos, instituições de ensino foram obrigadas a aderir à tecnologia rapidamente, enquanto a rotina de estudantes de todas as idades sofreu alterações drásticas. Para a sócia do AP e professora titular sênior da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária - FEA USP, Ana Cristina Limongi, as mudanças apresentaram mais aspectos positivos do que negativos. Ela conta que, mesmo no início, não surgiram grandes dificuldades, pois já existia uma plataforma institucional com licença para que os professores lecionassem a distância. Ainda assim, ela participou de um treinamento de três horas sobre alguns princípios de linguagem, acessibilidade e materiais próximos disponíveis, como apresentações em Power Point, e até mesmo onde posicionar água, canetas e quais livros usar, tudo com o intuito de prepará-la para o ensino a distância. "Mas o mais importante foi a aceitação e o apoio de cada aluno", ela diz.

As escolas se adaptaram como puderam em meio à nova situação. Débora Vaz, diretora pedagógica do Colégio Santa Cruz, por exemplo, conta que foi necessário um intenso planejamento para oferecer as aulas on-line. "Consideramos que as propostas didático-metodológicas deveriam respeitar os aspectos advindos da grande diversidade etária e, por que não, socioeconômica do colégio", ela diz. Foram necessários planos distintos para cada faixa etária e até mesmo para as turmas dos cursos noturnos oferecidos pela escola. Os professores do fundamental 1 e de educação infantil, por exemplo, recorreram ao uso do aplicativo da escola e ao Google Sala de Aula como plataformas principais. Já os do fundamental 2 e do ensino médio utilizaram o Moodle. Por fim, o WhatsApp foi o escolhido pelos alunos e professores dos cursos noturnos. Ainda assim, alguns avanços tecnológicos, como a criação de um site chamado Santa Virtual, onde são publicadas boas práticas e produções, tiveram que ser criados em tempo recorde. "Tudo para favorecer e estimular

uma troca mais intensa entre alunos e professores", Débora completa.

Já os sócios Simone Cunha César e Marcelo Candeloro, pais de duas crianças de 10 e 9 anos, tiveram que fazer adaptações às suas rotinas para acomodar as aulas dos pequenos. Os dois são dentistas e foram obrigados a revezar os horários de atendimento para que os filhos participassem das aulas on-line, das 8h às 15h. "Eu atendo no período da tarde e ele trabalha durante a manhã", diz Simone. "Assim, conseguimos ajudar as crianças durante o horário das aulas." Além disso, ela afirma ter uma certa preocupação com o regime virtual dos estudos. "Em casa, as crianças não têm a mesma concentração de quando estão na escola. Elas, com certeza, preferem as aulas presenciais às on-line."

Ana Cristina, que leciona para alunos um pouco mais velhos, não sentiu a mesma dificuldade. Ela conta que vem recebendo diversos feedbacks positivos, especialmente quanto à qualidade da interação e do aprendizado. Para Ana, o maior ganho foi no que ela chama de "tempo de mobi-

lidade". "O grande desafio era conciliar os estudos com as atividades do lar", diz. Agora, é possível participar de aulas sem se preocupar com o tempo de deslocamento até a faculdade, por exemplo.

Especialistas na área apontam que o período de isolamento social e aulas on-line deixará efeitos duradouros na educação mundial. Para Débora, a fluência digital "possibilita a educação mais intensa, que não existiria se não estivéssemos em educação remota". Já Simon Schwartzman, cientista social e membro da Academia Brasileira de Ciências, acredita que será necessário muito apoio institucional para que o ensino a distância seja tão bom ou melhor que o presencial. Para ele, o futuro reserva alguma combinação entre os ensinamentos presencial e virtual. "O retorno às aulas presenciais será difícil e lento e várias modificações podem ocorrer. Os sistemas educacionais vão precisar se reinventar de alguma maneira. Evidentemente, as novas tecnologias podem ajudar", ele diz. Para Lilian Bacich, doutora em psicologia educacional e coordenadora de pós-graduação em metodologias ativas no Instituto Singularidades, o momento vai mudar consideravelmente a postura de alunos e educadores. "Muitos professores foram, de uma certa forma, forçados para o digital e estão fazendo trabalhos incríveis", ela afirma. Simon concorda: "Se existe algum ponto positivo nessa crise, é que, de repente, as tecnologias estão entrando no dia a dia de muita gente. Essa aprendizagem vai abrir a possibilidade de os alunos não precisarem se deslocar para suas instituições, criando um sistema de ensino mais livre da localização geográfica".

A tecnologia, porém, nem sempre está à disposição de todos. Moradores de comunidades carentes tiveram dificuldade em continuar os estudos de maneira on-line, devido ao acesso limitado à internet e à falta de computadores, entre outros empecilhos. Uma pesquisa da TIC Domicílios mostrou, em 2019, que apenas 44% dos lares da zona rural brasileira tinham acesso à internet, em comparação com 70% das casas na área urbana. Já 59% dos lares das classes econômicas D e E sequer conseguiam navegar na rede. Foi por isso que a sócia Ana Celia Assem Mustafa Campos, diretora das escolas para crianças de um a dez anos, Builders Educação Bilíngue e Garatuja Educação Infantil, desenvolveu um programa para auxiliar crianças carentes na Brasilândia, uma das regiões menos favorecidas de São Paulo. Em parceria com o Projeto Brasa Mais, que tem como objetivo oferecer atividades gratuitas que envolvam esportes, artes, música, linguagem e formação moral para crianças de 4 a 5 anos da região, ela enviou um kit recheado com materiais de artes, enquanto as professoras do projeto bolavam aulas pelo WhatsApp. Após alguns problemas técnicos com o aplicativo de mensagens, Ana introduziu na comunidade o Class App, aplicativo já utilizado por suas duas escolas que funciona como forma de comunicação entre pais e professores. "Chamamos os pais e alunos para ensiná-los a instalar o aplicativo em seus celulares e começamos, gradativamente, a encaminhar as aulas para as famílias." Os resultados foram muito positivos. "Com a tecnologia no celular dos pais, conseguimos conferir se os alunos estão de fato visualizando e participando das aulas", completa Ana. "Nesse caso, a tecnologia garantiu que crianças em situações carentes recebessem sua educação."

Por enquanto, os estudos exclusivamente virtuais devem continuar. O governador de São Paulo, João Dória, anunciou no dia 24 de junho que as aulas presenciais no estado devem ser retomadas apenas em setembro, e ainda assim com número reduzido de alunos e uma espécie de rodízio com o ensino a distância, além de diversos protocolos para evitar aglomerações, respeitar

o distanciamento social e garantir a saúde dos estudantes e professores. Para Simone e seus filhos, a decisão representa não apenas a manutenção da nova rotina, como também o aumento das saudades. "As crianças sentem muita falta da escola e, principalmente, dos amigos e das atividades extracurriculares, como as aulas esportivas", conta. Já Ana Cristina deve se preocupar menos com a notícia. Ela declara que pretende continuar dando aulas on-line mesmo após o término da pandemia, talvez até atingindo mais alunos que morem em outras cidades e outros países. A professora acredita em um futuro próspero também para as aulas presenciais, quando forem liberadas. "Elas serão muito mais especiais e caprichadas", diz a acadêmica. "Creio que alunos e professores virão com maior interesse de vivenciar o presencial." Por fim, Débora já antecipa um modelo híbrido no futuro do Colégio Santa Cruz, com "alguns momentos presenciais, na escola, e outros a distância, em casa". "Enfrentaremos com muito vigor, consistência e inventividade um novo desafio, que ainda não reconhecemos como uma volta à normalidade."

Lilian Bacich vê o amanhã com bons olhos. "Se as instituições de ensino não entregarem apenas conteúdo no modelo remoto, mas conseguirem mostrar aos alunos que eles também podem participar da construção do conhecimento, eles vão levar isso para o futuro mesmo em uma graduação presencial", diz a especialista. Uma coisa é certa: o ensino sofrerá mudanças e será redimensionado com os aprendizados do período de educação a distância, forçado pelo coronavírus. 

O MELHOR DA QUARENTENA

SÓCIOS CONTRIBUÍRAM COM O BLOG DO AP ENVIANDO SUAS RECEITAS

OS SÓCIOS encaminharam algumas de suas melhores receitas realizadas durante a quarentena. Confira abaixo uma seleção de alguns dos pratos mais criativos.

FERNANDO SHELDON JR.

O sócio enviou uma receita com o clássico peixe português.

BACALHAU À TAMUATOA

Ingredientes

- 1 kg de bacalhau
- 10 cebolas grandes
- 5 batatas grandes
- Azeite extravirgem
- Ervas finas
- Sal a gosto

Para retirar o sal do bacalhau

Em uma bacia, coloque o bacalhau e cubra-o com água gelada, mantendo-o sempre na geladeira. Recomenda-se trocar a água seis vezes, pelo menos, sempre por água gelada.

Modo de fazer

- Em uma panela, coloque o bacalhau e deixe-o cozinhar por alguns minutos. Quando já estiver soltando as lascas, é sinal de que está cozido. Escorra toda a água e desfie o bacalhau. Reserve.
- Corte as cebolas ao meio e pique, tipo meia-lua. Reserve.
- Cozinhe as batatas com casca em água com sal, deixando-as *al dente*. Escorra toda a água. Deixe esfriar. Descasque-as e corte-as em rodellas, da espessura de um dedo (se cortá-las muito finas, elas irão esfarelar na hora da montagem do prato). Reserve.
- Em uma frigideira, salteie a cebola no azeite de oliva extravirgem, deixando dourar. Em seguida, acrescente o bacalhau (já desfiado e retirado o excesso de sal), misturando delicadamente. Vá acrescentando o azeite na medida em que for misturando. Acrescente as ervas finas e reserve.



FOTO: FREEPIK

Finalização do prato

Unte uma frigideira com azeite de oliva. Pegue as batatas cortadas em rodellas e cubra toda a extensão da frigideira. Leve ao fogo brando, sem mexer, para que as batatas não esfarelem. Em seguida, acrescente o bacalhau (já misturado com as cebolas cortadas em meia-lua), cobrindo as batatas. Acrescente mais azeite se julgar necessário. Sirva em seguida.

SILVIA TIBIRIÇÁ

A sócia enviou ao blog uma receita ótima para os vegetarianos.

ESPAGUETE DE PUPUNHA COM SHITAKE E SHIMEJI**Ingredientes**

- 1 vidro de palmito pupunha em tiras finas
- 1 bandeja de cogumelos shimeji e shitake
- 3 colheres de sopa de azeite
- 1 colher de sopa de manteiga
- Manjeriçã fresco a gosto
- Nozes picadas ou qualquer outra castanha a gosto

Modo de preparo

Faça um pesto, misturando o azeite e o manjeriçã. Tire o palmito do vidro, coloque numa peneira e escorra com bastante água fria para tirar o sal. Refogue os cogumelos na manteiga. Coloque a pupunha e misture bem. Finalize com o molho pesto e as nozes picadas.



FOTO: REPRODUÇÃO/ INTERNET, PANELINHA



FOTO: REPRODUÇÃO/ INTERNET

MARTA GAIA

A associada enviou ao blog uma receita que é perfeita para as crianças.

SEQUILHO DA VÓ LOURDES LIMA**Ingredientes**

- 500 g de maisena
- 1 lata de leite condensado
- 100 g de manteiga
- 1 ovo inteiro
- 1 colher de chá de fermento químico

Modo de preparo

Misture homogeneamente todos os ingredientes e corte a massa como nhoque. Asse em forno a 180°, em uma assadeira polvilhada. Deixe esfriar e sirva.



Jean De Paola é doutor em Metalurgia e Materiais pela Escola Politécnica da USP, mestre em Tecnologia Nuclear IPEN-CNEN USP, engenheiro metalurgista (Poli-USP), coordenador de projeto de reciclagem e recuperação de metais (LAREX-USP) e coordenador de diversos cursos de pós-graduação nas áreas de engenharia e meio ambiente.

VIDA LONGA E PRÓSPERA

ESTAMOS VIVENDO UM MOMENTO ÚNICO, dentro de casa, por causa de uma doença ainda sem cura. Isso irá acarretar mudanças em nosso comportamento, não apenas agora, mas também no futuro.

Como sempre ocorre quando há grandes mudanças, universidades já estão estudando como está o nosso comportamento. A partir daí, já se sabe que 85% das pessoas estão lavando mais as mãos, enquanto 61% seguem as orientações de distanciamento social. Nos Estados Unidos, por exemplo, 22% da população está estocando alimento e água.

Segundo pesquisadores de Yale, alguns desses hábitos irão, no futuro, retroceder. Outros, como desinfetar superfícies de embalagens, provavelmente continuarão, segundo a University of British Columbia. Nas reuniões e encontros de trabalho, muito provavelmente, as pessoas perguntarão: mas é necessário estar presencialmente? Efeitos sociais muitas vezes não relacionados ou pertinentes à doença poderão ocorrer. Na Índia, após a gripe espanhola, a população local considerou que as forças britânicas de ocupação falharam na sua proteção e se revoltaram. Segundo pesquisadores da Universidade Cornell, esse foi o estopim para o movimento que ocorreu posteriormente, liderado por Mahatma Gandhi, que acabou por declarar a independência.

O título desta coluna é o cumprimento de um personagem criado na década de 60, o Dr. Spock. Indicava o respeito e o distanciamento próprio de alguém de outro planeta, de alguém respeitoso e não tão caloroso quanto nós, aqui da Terra, mas, mesmo assim, educado à beça. Alguns autores de livros de ciências consideram o nosso planeta como uma nave espacial. Ela viaja a centenas de quilômetros por hora, não dá para parar e abastecê-la nem jogar o lixo fora, nem descer dela porque embarcou na condução errada. Se estamos todos nessa nave, então: Vida Longa e Próspera, pois isso vai passar. 



SÉRGIO DALLA VECCHIA

MÃE E FILHO

AO LADO DE MINHA MÃE, sentado no sofá com um dos braços envolvendo-a pelos ombros, mimava-a com um afetuoso cafuné.

Seus cabelos, de tão macios, deslizavam por entre meus dedos.

O aroma da colônia alfazema, já tão conhecido, dominava o ambiente e me relaxava.

Enquanto a acariciava, o seu deleite era claro. Ora pressionava a cabeça contra as minhas mãos, ora a afastava para melhor proveito, e assim continuava.

Recordei por quantas vezes ela me aninhou em seu colo, fez o mesmo cafuné em meus cabelos até que eu adormecesse.

Também me vieram à mente os lautos almoços dominicais, o camarão fingido, as massas e os doces caseiros que ela tão carinhosamente preparava.

Do seu sorriso crescente até as gostosas gargalhadas nas festinhas de aniversários, como esquecer.

Enquanto as lembranças me chegavam, mamãe, com os olhos quase fechados, absorvia tanto a carícia que sua cabeça inclinara para frente, ensaiando um cochilo.

Puxei a ponta do cobertor que a envolvia, protegi suas pernas e continuamos abraçados. Quando abri os olhos, percebi que nós havíamos tirado uma boa soneca, encantados pelo aconchego mútuo.

Tão agradável era o momento que sequer lembrei que, com seus 92 anos, ela, já dependente de cuidadoras, nem lembrava meu nome e tampouco quem eu era.

Contudo, eu bem sabia quem era ela, admirava a força de mamãe, e ela, por sua vez, me retribuiu o carinho apenas me apercebendo.

Era tudo que eu esperava naquele Dia das Mães. //

Os textos publicados aqui são produto da EscreViver, uma oficina de escrita realizada às terças e quartas-feiras, das 14h30 às 17h30, na sala de cursos da biblioteca. As aulas foram suspensas durante o período de fechamento do Clube.

PARTICIPE DO FUTURO DO SEU CLUBE!

ELEIÇÃO PARA O **CONSELHO DELIBERATIVO**

Participe da renovação de um terço do Conselho Deliberativo. Sete novos membros serão eleitos para o órgão representativo dos associados. Seu voto é muito importante!

8/8, sábado, das 8h às 17h

Local: Salão de Eventos

QUEM PODE VOTAR?

Sócios titulares da categoria patrimonial e remidos que estão com a situação regular (taxas e mensalidades).

Informações: Secretaria Social
Telefone: (11) 3093-8340, ramais 232 e 240
WWW.CLUBEAP.COM.BR

